Anno XXIV. — Segunda-feira 16 de Outubro de 1848. — N. 231.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Crescente, a 5, ás 11 horas e 42 min. da manh.
Lua cheia, a 12, á 1 hora e 36 min. da tard.
Mingoante, a 19, aos 8 min da manh.
Lua nova, a 26, ás 11 horas e 27 min. da tard.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 8 horas e 30 minutos da manh.
Segunda, ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. S. Martiniano. Aud. do J. dos orph. do J. civ. e do J. M. da 2. v.
17 Terça. S. Heduviges. Aud. do J. do c. da I. v. e do J. de paz do 2 dist de t.
18 Quarta. S. Lucas evangelista. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
19 Quinta. S. Pedro de Alcantara. Feriado.
20 Sexta. S. João Cancio. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist de t.
21 Sabbado. S. Ursula. Aud. do J. do c. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
22 Domingo. S. Maria Salomé.

CAMBIOS NO DIA DE 14 OUTUBRO.

Sobre Londres a 24 d. por 1$000 rs. a 60 d.				
» Paris				
» Lisboa 120 por cento de premio.				
» Rio-de-Janeiro ao par.				
Desc. de lett. de boas firmas a 1 % ao mez				
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.				
Ouro.—Onças hespanholas	31$000	a	31$500	
» Moedas de 6$400 v.	17$500	a	17$700	
» » de 16$000 n.	16$500	a	16$700	
» » de 4$000...	9$500	a	9$700	
Prata—Patacões brasileiros	2$020	a	2$020	
» Pesos columnarios.	2$000	a	2$020	
» Ditos mexicanos.....	1$900	a	1$920	

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

O GENERAL CAVAIGNAC.

Londes, 25 de agosto.

O caracter do general Cavaignac he ainda tão imperfeitamente conhecido dos seus proprios concidadãos quanto do resto da Europa, e tão curto he o periodo decorrido depois da sua transição dos inglorios trabalhos da guerra africana para a mais ardua posição que ao homem podia ser assignada, — a direcção dos negocios internos e externos da republica franceza, — que estamos dispostos a vigiar com peculiar interesse toda a indicação de suas opiniões e de sua disposição. Até o presente ellas hão sido prudentes e nobres; ellas inspiram respeito e confiança, e não nos admiramos de que alguns dos mais ardentes de nossos contemporaneos ja hajam descoberto os elementos de uma comparação entre a politica e o temperamento do cabeça do governo francez e o grande nome de Washington. Por nossa parte não nos achamos ainda habilitados para attribuir ao general Cavaignac, no estado actual de sua carreira, um tão exaltado estandarte de merito republicano; porém ainda nada nelle havemos percebido que não seja sincero e honroso; sabemos que goza de boa opinião, não só entre os amigos das instituições republicanas, senão entre os antagonistas politicos dellas; elle ha mostrado uma grande coragem sem nenhuma ambição, um sentimento resoluto do dever, temperado com uma grande modestia e uma grande dignidade de lingoagem, o que repelle toda a suspeita de disfarce. Estas qualidades são em verdade apreciaveis; e, se ellas poderem resistir á prova do podêr illimitado e da autoridade universal, o general Cavaignac pouco tera que desejar, a não ser um povo não desvairado por theorias revolucionarias ou pela gloria militar, e que queira ser dirigido por um governo honesto, pacifico e varonil.

Não ignoramos que uma grande parte dos mais zelosos e illustrados amigos da ordem em França encaram a politica do general Cavaignac com muito mais desconfiança e dissatisfação do que as que nós entretemos ou as que elles mesmos publicamente expressam. Elles imputam-lhe uma especie de criminosa tolerancia para com aquelle partido extremo, cujas abertas aggressões contra a sociedade elle mesmo combateu nas ruas, e cujos escandalosos jornaes elle mesmo supprimio. Accusam-no de estar disposto a livrar da punição e mesmo da infamia da publica exposição a homens taes como Luis Blanc e Caussidière, sobre cujas cabeças pesam as mais graves accusações; e sustentam que sua propria predilecção pelas instituições republicanas o faz indifferente aos perigos a que ellas expõem tudo quanto he valioso para a nação. Nós recordemos essas impressões do tempo sem nellas tomar parte: mui pouco se sabe ainda do general Cavaignac, e pois não nos atrevemos a censura-lo, nem a applaudi-lo, e contentamo-nos com tomar o bom que nelle vemos e deixar-lhe o cuidado de sua futura fama. Mas felizmente aquillo que delle melhor se sabe, aquillo que he mais claro e explicito em sua conducta, he sua politica externa, especialmente na questão italiana, e nas relações que ha procurado estabelecer com este paiz. (A Inglaterra.)

Respondendo as interpellações que lhe fôram dirigidas acerca da mediação italiana, elle pronunciou um importantissimo discurso, e combateu com grande superioridade a um adversario muito mais pratico que elle na guerra de palavras. O cabeça do governo francez fallou com a maior ingenuidade. Sem affectação elle allude á sua propria limitada experiencia da lingoagem da diplomacia e dos debates; sem hesitação, e em termos tão fortes como os de que usára M. Guizot em uma semelhante occasião, elle declara a sua firme adhesão á causa da paz, e repete, « como um pensamento que está sempre presente ao seu espirito, » a convicção que tem de que em um paiz como a França ha necessidade de mais coragem para advogar a causa da paz do que para aconselhar a guerra, e que em sua opinião o merito dos estadistas que hão sustentado este pacifico combate he muito mais elevado e desejavel do que a fama dos soldados que hão cedido ao impulso da ambição militar. Desembainhar outra vez a espada em defensa do seu paiz, não seria para elle outra cousa mais que um regresso para os deveres de sua vida inteira; mas elle se persuade que o seu mais alto dever he conservar actualmente esta espada embainhada. Cheio destes principios e determinado « a resistir com inabalavel firmeza a todos os impulsos que lhe parecerem prejudiciaes aos futuros destinos da republica, » o general Cavaignac naturalmente resolveu intervir na Italia, mas sómente por meios pacificos; elle esforça-se por tornar esses meios pacificos efficazes, procurando obrar de accôrdo com o governo britannico.

Nós somos informados do estado actual de cousas em França e da precaria condição de todas as instituições existentes daquelle paiz, não tanto pela lingoagem dos que estão no podêr, como pela timidez, pelas evasões e pelo silencio da opposição. O estado de sitio que he mui provavel seja indefinidamente prolongado até a final adopção da constituição republicana, ou até que alguma nova convulsão haja mudado a scena, tem paralisado a corrente da eloquencia opposicionista. Mesmo M. Thiers e M. Billault, que, sem duvida, teriam respondido a uma falla tal como a do general Cavaignac, com as mais agudas e mais crueis invectivas, caso tivesse ella sahido dos labios de um ministro de Luiz Filippe, hão aprendido dos acontecimentos a reconhecer que esta politica he a unica que convém á republica, e póde salvar a nação. O officio de critico, pois, quasi que não he senão isto, passou, pois, para M. Julio Favre, e o objecto da mediação italiana apenas se póde dizer que occupara seriamente a assembléa. Porém, entretanto que as armas da opposição parlamentar estão intactas, e que basta ao governo annunciar a sua vontade para ser obedecido, não se deve esquecer que a opposição real existe em outra parte; — ella he a mais formidavel, por isso que he secreta; a mais terrivel, porque em vez de fallar, conspira. Os homens que são mais profundamente implicados nos designios dos communistas e da republica vermelha, não tomam parte nos publicos debates. Uma falla, como a que recentemente pronunciou Mr. Proudhon, he uma rara excepção, ella servio sómente para provocar a execração daquelles a quem foi dirigida; porém ainda não falta quem de boa vontade vai ouvir estas pestilentas e destruidoras doutrinas nos conciliabulos dos demagogos parisienses. Os debates acerca do relatorio da commissão relativamente as ultimas insurreições terão a vantagem de fazer entrar mais distinctamente as partes suspeitas ou accusadas dentro do circulo da legitima discussão; porém, se assembléa adoptar as meditas que tal emergencia e taes accusações exigem, o governo deve preparar-se para alguma cousa mais do que uma contestação parlamentar. Nós esperamos que o general Cavaignac não recuará diante deste impetuoso dever. He impossivel que suas commissões militares possam continuar a condemnar centenares de homens menos criminosos á infamia do *bagne*, ou aos rigores de um banimento, entretanto que os autores da rebellião estão em pé não á barra da assembléa senão em sua tribuna, litteralmente escarnecendo da justiça de sua patria. Tem-se dito que o general Cavaignac era de opinião que todo o facto deveria ter sido subjeitado ao juizo dos magistrados da republica; uma tal medida teria sem duvida evitado um debate vehemente e improficuo. Mas, pondo diante do paiz todo o acontecido, algumas medidas positivas são indispensaveis para acabar com a mais audaz conspiração que nunca se tramou no coração de uma nação civilisada para a destruição de tudo quanto ella devia estimar; e, posto que a prisão de homens taes como Luiz Blanc e Caussidière possa provocar algum novo disturbio, ella reforçará a confiança da nação em seus actuaes governadores, e mostrará que o general Cavaignac está inteiramente determinado a não submetter-se a nenhum compromisso com os inimigos da sociedade.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 15 DE OUTUBRO DE 1848.

O vapor *Bahiana*, chegado hoje dos portos do norte, trouxe-nos jornaes do Piauhy até 26 de agosto, do Pará até 27 de setembro, do Maranhão até 30 desse mesmo mez, do Ceará até 7 do corrente e da Parahiba até 13.

O Piauhy ficara tranquillo, e, o que he mais, preparava-se para desenredar-se dessa situação excepcional e perigosa em que ultimamente estivera, quando, protegido escandalosamente pela presidencia, uma das parcialidades que ahi se debatem, como que atrocidava a outra, e á fôrça de muitas e reiteradas perseguições quasi que a provocava a algum desses actos extraordinarios e imprudentes á que de ordinario sôem recorrer aquelles que, victimas de continuadas injustiças, desesperam de achar protecção e amparo nas leis e autoridades.

Esta agradavel metamorphose era devida ao Exm. Sr. Anselmo Francisco Peretti, que, ao prestar juramento e tomar posse da administração da provincia em o dia 11 de julho proximo passado, declarára para logo, que esforçar-se-hia por observar a mais pronunciada imparcialidade, e que, quanto a demissões, só daria aquellas que fôssem reclamadas pela necessidade de arredar dos cargos publicos os máos empregados, isto he, aquelles que, durante a sua presidencia, se desviassem do cumprimento dos respectivos deveres.

O *Constitucional* assevera que ao acto da posse do Exm Sr. Peretti concorrêra grande porção de povo, entre o qual se divisavam muitos cidadãos grados de ambos os lados á que nos referimos em principio; e que S. Exc., por suas maneiras affaveis, ia adquirindo as sympathias de todos os Piauhyenses.

Constára a S. Exc., que, em a noite de 11 de julho, alguns dos habitantes da capital iam percorrer as ruas, precedidos de uma musica, em signal do regosijo que sentiam em tê-lo por director de seus destinos. Prevendo, por sem duvida, que semelhante manifestação podêra offender susceptibilidades, mais ou menos exageradas, S. Ex. mandára chamar os directores da passeiata, e conseguira delles o deixarem de leva-la a effeito. — He certamente, por este modo que devêra de proceder o delegado de um governo que se apregôa conciliador.

Poucos dias depois de empossado, S. Exc. mandára caçar todas as licenças que permittissem trazer armas a pessoas que, no rigor da lei, não estivessem no caso de obter tal permissão.

Esta medida era tanto mais necessaria, quanto os assassinatos se iam succedendo na provincia de maneira que levavam toda a gente honesta a receiar pela sua existencia.

Sim, dentro de bem pouco tempo, Valentim José da Silva succumbira a dous tiros, no lugar denominado *Bocca-da-Matta*; — Antonio de tal, fôra por igual assassinado a tiros, na paragem *Borityzinho*; — e o sexagenario Francisco Ferreira Vital escapára, como por milagre, ás mãos homicidas do alferes Domingos Gonçalves Pedreira que, depois de processado, conseguira evadir-se.

Tinham sido despronunciados e entrado em exercicio os vereadores da camara municipal de Ooiras, que o ex-presidente Marcos suspendêra por causa da apuração das ultimas eleições para deputados geraes.

A policia descobrira e capturára os assassinos do coronel Raymundo Pereira da Silva, cuja morte noticiamos em outra occasião. Eram cinco escravos do sobredito coronel. Todos confessaram o crime, e como que resignados esperavam a imposição da pena em que incorreram; porém o que mais concorrêra para a perpetração do delicto, pois fôra o proprio que desfachará o tiro, suicidára-se na prisão, depois de haver declarado que arrancára a vida ao senhor, porque este o chamára de *ladrão*!!....

Resolvida a cortar por todos os abusos, a presidencia ia negando sancção a todos actos da assembléa provincial que não tinham o cunho do interesse publico ou offendiam a lei fundamental.

Neste proposito, devolvêra: 1.º, o projecto que concedia o premio de 4:000$000 a Leonardo de Nossa Senhora das Dôres, por ter inventado uma machina de descaroçar algodão, por versar sobre objecto não comprehendido nos arts. 10 e 11 do acto addicional; — 2.º, o que mandava considerar como jubilado o professor Ignacio Ribeiro e Mello, sem que este tivesse vinte annos de bons serviços, nem se achasse em idade avançada ou padecesse molestias incuraveis, e sem que, por conseguinte, estivesse em nenhum dos casos previstos na lei n. 198; — 3.º, emfim, aquel-

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

POR **Alexandre Dumas.**

TERCEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

XXVII.

A METAMORPHOSE.

O duque pegou nas duas mãos de Nicolina e apertou nos seus os joelhos da rapariga a quem este impertinente olhar de fidalgo e de libertino não intimidou nem perturbou um segundo.

— Sim, disse elle, sim, não ha duvida que ella tem alguma semelhança.

— Bem sabes com quem, e bem vês, por conseguinte, que he impossivel expôr o favor de nossa casa a semelhante tolice do acaso. Pensas tu que he cousa bem agradavel que esta gaivota sem pennas de mademoisella Nicolina se pareça com a mais illustre dama de França?

— Oh! oh! respondeu asperamente Nicolina desembaraçando-se do duque para melhor responder a Mr. de Taverney, he certo que esta gaivota sem pennas se parece exactamente com essa illustre dama? ..... A illustre dama tambem tem os hombros baixos, os olhos vivos, as pernas grossas e os braços rechonchudos desta gaivota sem pennas? Em todo o caso, senhor barão, se V. Ex. me desaprecia assim, acabou ella colerica, he só pela amostra, segundo me parece!

Nicolina estava nacarada de furor e por conseguinte de uma belleza esplendida.

O duque apertou-lhe de novo as lindas mãos, prendeu-lhe segunda vez os joelhos, e com um olhar cheio de caricias e de promessas:

— Barão, disse elle, Nicolina por certo não tem igual na côrte; ca por mim assim o penso. Pelo que diz respeito a illustre dama com a qual, confesso, que tem alguma semelhança, vamos pôr a coberto todo o amor proprio .... Mademoisella Nicolina tem cabellos louros de uma côr admiravel; tem o nariz e as sobrancelhas de um desenho inteiramente imperial; pois bem! disponha-se a estar sentada um quarto de hora diante de um toucador, e essas imperfeições, (assim as julga o senhor barão) desapparecerão. — Nicolina, minha filha, queres tu ir para o Trianon?

— Oh! exclamou Nicolina cuja alma cheia de cobiça passou neste monocyllabo.

— Então has de ir para o Trianon, minha querida; has de ir, e has de fazer fortuna sem prejudicar em cousa alguma a fortuna de outrem. Barão, mais uma palavra.

— Diga, meu charo duque.

— Vai-te embora, minha bella pequena, disse Richelieu, e deixa-nos conversar um momento.

Nicolina sahio; o duque approximou-se do barão.

— Se eu te peço que mandes uma aia á tua filha, disse elle, he porque isso ha de causar prazer a el-rei. S. Magestade não gosta da miseria, e as carinhas bonitas não lhe fazem medo. Emfim, eu ca me entendo.

— Pois vá Nicolina para o Trianon, visto que tu julgas que isso ha de causar prazer a el-rei, replicou o barão com um sorriso de Egypan.

— Então, já que me dás essa permissão, leva-la-hei commigo: e ella póde aproveitar-se da minha carruagem.

— E a sua semelhança com a senhora delphina! seria preciso pensarmos nisso, duque.

— Ja pensei. Essa semelhança desapparecerá debaixo das mãos de Rafté dentro de um quarto de hora. Respondo-te eu por isso..... Escreve então duas linhas a tua filha, barão, para lhe dizeres a importancia que dás a que ella tenha uma camareira comsigo, e que essa camareira se chame Nicolina.

— Julgas que he urgente que ella se chame Nicolina?

— Julgo.

— E que nenhuma outra senão Nicolina?.....

— Preencheria tão bem o lugar; dou-te a minha palavra, que assim o julgo.

— Então, vou escrever immediatamente.

— E o barão escreveu em poucos instantes uma carta que entregou a Richelieu.

— E as instrucções, duque?

— Encarrego-me eu de as dar a Nicolina. Ella he muito intelligente?

O barão sorrio.

— Tu m'a confias, então..... não he assim? disse Richelieu.

— A' fé! que o negocio he teu duque; tu me a pediste, e eu t'a dou; faze della o que quizeres.

— Mademoisella venha commigo, disse o duque levantando-se, e venha depressa.

Nicolina não esperou que lhe dessem segundas ordens. Mesmo sem pedir licença ao barão, reunio em cinco minutos uma trouxinha de roupa, e com passos tão ageis, que dirieis que voava, lançou-se para junto do cocheiro de S. Excellencia.

Richelieu despedio-se então de seu amigo, que lhe reiterou os seus agradecimentos pelo serviço que fizera a Philippe de Taverney.

A respeito de Andreza nem uma palavra, isso que era mais que fallar della.

Nicolina não cabia em si de contente; deixar Taverney para se transportar a Paris não tinha sido para ella um triumpho tão grande como deixar Paris pelo Trianon.

Mostrou-se ella tão cheia de graças para com o cocheiro de Mr. de Richelieu, que a reputação da nova camareira se achou estabelecida no dia seguinte em todas as cocheiras e em todas as antecamaras um pouco aristocraticas de Versalhes e de Paris.

Quando chegaram ao pavilhão de Hanovre, Mr. de Richelieu tomou Nicolina pela mão e conduzio-a ao primeiro andar, onde o esperava Mr. Rafté, que escrevia muitas cartas por conta de S. Excellencia.

Entre todas as attribuições do senhor marechal, era a guerra aquella que representava o maior papel, e Rafté, em theoria pelo menos, se tornára um homem de guerra tão habil, que, se Polybio e o cavalleiro de Fobard vivessem, se teriam dado por muito felizes em receber uma dessas pequenas memorias sobre as fortificações e as manobras, como as que Rafté escrevia todas as semanas.

Mr. Rafté estava, pois, occupado em redigir um projecto de guerra contra os Inglezes no Mediterraneo, quando o marechal entrou e disse-lhe:

— Ouve, Rafté, olha para esta pequena.

Rafté olhou.

— He muito amavel, senhor duque, disse elle com um movimento de labios, dos mais significativos.

— Sim, mas a sua semelhança? ..... Rafté, he da sua semelhança que eu te fallo.

— Oh! he verdade; ah! com os diabos!

— Achas que se parece, não he assim?

— He extraordinario, e eis o que fará a sua ruina ou a sua fortuna.

(*) Vide *Diario* n.º 228.

MUTILADO

le que, sómente em attenção ao lucro pecuniario de Francisco Florindo de Souza Castro, approvára o contrato que com elle celebrára o governo provincial, ácerca da compra de uma casa para quartel de tropa em Parnahiba.

O Pará continuava pacifico.

As eleições para vereadores e juizes de paz estavam quasi ultimadas, sem que houvesse occorrido o minimo desaguisado.

O Exm. Sr. Jeronymo Francisco Coelho tratava de restabelecer ahi a guarda nacional, substituidá desde 1836 pelos batalhões policiaes.--Estavam dadas as precisas ordens para que os concelhos de qualificação se reunissem e funccionassem em janeiro proximo futuro.

Durante o mez de agosto ultimo, o thesouro provincial paranhense arrecadára 10:219#598 réis, e despendêra 7:998#598 réis ;--a alfandega e a mesa do consulado renderam 48:403#997 réis;--a mesa de rendas internas, 5:837#282;--e a recebedoria das rendas provinciaes, 13:606#282 réis.

A 7 de setembro, chegára ao porto da cidade de Belém a tripolação da barca ingleza *Olinda* que, havendo sahido do Maranhão para o mesmo porto, fretada pelos Srs. Leite & Companhia, perdêra-se nos baixos da Tigioca.

O Maranhão ainda lutava com as difficuldades que lhe criam as duas parcialidades que ahi se guerream com extraordinario azedume e bem censuravel animosidade. Entretanto, a presidencia esmerava-se em conservar-se neutral ás lides dos contendores, e sómente intervinha nellas como juiz recto e justiceiro.

Como as eleições primarias, a que por ultimo se procedêra em Vianna e Brejo, tinham sido annulladas pela camara quatriennal, houveram ellas lugar segunda vez a 7 de setembro.

Na primeira dessas freguezias passaram-se as cousas regularmente, e em consequencia de um convevio entre os *bentevis* e os *ligueiros*, a eleição teve um resultado mixto. Na outra parochia, porém, não foi possivel conseguir a conciliação, e por fim fizeram-se duas eleições ao mesmo tempo : uma na igreja matriz, sôb a presidencia do primeiro juiz de paz, e com individuos moradores em Monção, Mearim e Anatajuba ; a outra, em casa particular, sôb a presidencia do segundo júiz de paz, e com os parochiano de Vianna.

O negocio tinha sido levado ao conhecimento da presidencia por via de representações.

A 23 de agosto, um pardo, de nome Mathias, assassinára, no Brejo, a outro chamado Athanazio José de Freitas.

Rainaldo Candido de Loyola e um famulo deste, denominado Desiderio, ao passarem na povoação de Arêas, no dia 26 do citado agosto, assentaram de *divertir-se em disparar tiros ao ar.* Esta *brincadeira,* que ninguem deixara de qualificar imprudente, senão estupida e criminosa, tivera em resultado a morte de uma pobre menina de 7 annos, por nome Rosalina, que ferida por dous caroços de chumbo, fallecêra em a noite de 28.

Caxias ficára em socego, e tinha-se verificado que eram falsos todos os boatos aterradores que circulavam ácerca dessa cidade.

As novas de Chapada nada tinham de satisfactorias. Segundo o *Observador,* Militão e sua gente dominavam nessa paragem.

No Ceará nada occorrêra que nos leve a receiar pela tranquillidade publica. Apénas notámos que o *Cearense,* despeitoso, sem duvida, por ter perdido a eleição o partido que elle representa, saltára por cima de todas as considerações, e constituira-se em desabrida, senão deshonesta opposição ao presidente da provincia, que, a não falharem as informações que nos hão ministrado, não fizera sonão sustentar a mais decidida imparcialidade durante a luta eleitoral.

Este procedimento do *Cearense* fóra causa para que, em cumprimento de uma das condições do contrato segundo o qual esse periodico publicava a correspondencia official, mediante o estipendio annual de 1:200,000 réis, lhe fôsse tirada semelhante publicação, para ser incumbida ao *Pedro II,* que se compromettêra a fazê-la gratuitamente.

A Parahiba ia colhendo os fructos da acertada administração do Sr. João Antonio de Vasconcellos.

Em todo o mez de setembro findo, a alfandega, mesa do consulado e rendas internas da capital dessa provincia apenas arrecadaram 6:861,453 réis.

Communicado.

Hontem, 13 do corrente, tivemos lugar de assistir a uma formatura na academia de Olinda, e julgamos forçoso dar della uma noticia fiel : tal foi a impressão que experimentámos em tão solemne acto. O Illm. Sr. Dr. Antonio Joaquim Buarque recebeu a coróa dos seus trabalhos academicos ; acabou sua vida verdadeiramente escolar. Um futuro mais brilhante o espera na sociedade, pois que não está ella tão degradada, que não saiba premiar a virtude em qualquer parte que se ache, ao menos pelas pessoas que pódem dar o verdadeiro nome a virtude : elle, pois, ensinado desde a mais tenra idade a uma vida toda digna de inveja, soube cumprir fielmente os preceitos de seus maiores, e como galardão recebe agora o maior mimo com que póde obsequiar a aquelles que por elles se interessam. Receba o meu amigo, não o incenso podre, queimado no altar da adulação, mas a verdadeira expressão de um coração admirador de suas excellentes qualidades. Seu discurso que tanto me sensibilisou, bem prova a docilidade e bondade de seu coração.

Um amigo.

Correspondencia.

Sr. Redactor. — Lendo casualmente o periodico *Voz do Brasil* n. 66 de 13 do corrente, deparei com um artigo, no qual se chama a attenção dos meus patricios pernambucanos para as lojas da rua do Collegio, ns 9, 13 e 15, e como a loja n. 13 he minha, e não do Manoel bahuleiro, com diz a *Voz do Brasil*, apresso-me em fazer esta declaração para que o seu redactor e o publico se não chamem a ignorancia.

Sou Brasileiro, e tomei conta da loja n. 13, no dia 3 do corrente, por entrega que della me fez meu pai, o Illm. Sr. Manoel José Tavares, o que consta dos *Diario de Pernambuco* e *Novo* de 30 de setembro e 2 e 3 de outubro.

Theodoro José Tavares.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 14........... 3:760,458

Descarregam hoje, 16 de outubro.

Brigue —*Paulina* — mercadorias.
Brigue —*Guilherme* — idem.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 14.

Geral	1:237,772
Diversas provincias	15,166
	1:252,938

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 14........... 1:160,521

PRAÇA DO RECIFE, 14 DE OUTUBRO DE 1848, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - -	Houve transacções de pouca monnta a 24 d. por mil rs. -- Não faltam sacadores a este preço.
Algodão - - - - -	Entraram 1,311 saccas. -- O de primeira sorte vendeu-se de 4,100 a 4,200 rs. por arroba ; e o de segunda, de 3,700 a 3,800 rs. -- O mercado esteve um pouco mais animado, quanto a este genero.
Assucar- - - - - -	Mui poucas vendas e diminutas entradas.
Couros - - - - - -	Houve vendas a 90 rs por libra.
Bacalhão - - - - -	O nosso mercado foi visitado por quatro embarcações carregadas deste genero : duas seguiram para o sul, e duas, com 4,400 barricas, negociaram aqui o carregamento a 11,200 rs. por barrica, pouco mais ou menos. -- O deposito hoje he de 4,000 barricas. -- Retalhou-se de 11,500 a 13,000 rs. por cada uma.
Carne secca - - -	Tivemos dous carregamentos, esta semana. -- As vendas escaciaram ao preço de 2,400 a 3,000 rs. por arroba. -- Existem hoje em ser 48,000 arrrobas.
Farinha de trigo -	As vendas ainda regularam de 16,000 a 21,000 rs. por barrica. -- Ficaram por vender cerca de 2,000.
Vinhos - - - - - -	O mercado está sufficientemente provido, e as vendas regularam a 100,000 rs. a pipa do de Lisbôa PRR; de 70,000 a 80,000 rs o de outros autores; e de 70,000 a 85,000 rs. o da Figueira,

Apenas tivemos cinco embarcações entradas, e 11 sahidas. Estão no porto 41, a saber : 1 americana, 1 austriaca, 22 brasileiras, 3 dinamarquezas, 2 francezas, 6 inglezas, 3 portuguezas, 1 hambuigueza e 2 sardas

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 14.

Buenos-Ayres ; 18 dias, patacho brasileiro *Douro*, de 166 toneladas, capitão José Caetano da Silva Vieira, equipagem 11, carga carne ; a Gaudino Agostinho de Barros.

Parahiba ; 2 dias, hiate brasileiro *Parahibano*, de 36 toneladas, capitão Nicoláo Francisco da Costa, equipagem 4, carga tóros de mangue ; ao capitão. Passageiros, Liandro José de Souza, Francisco José de Souza, Antonio José de Souza, Braz Ferreira Maciel Pinheiro, Brasileiros.

Navios entrados no dia 15.

Pará e mais portos intermedios ; 46 dias e 9 horas, trazendo do ultimo porto 14 horas, vapor brasileiro *Bahiana*, de 240 toneladas, commandante J. H. Otten, equipagem 28. Passageiros : para esta provincia, o capitão Antonio José dos Passos com sua senhora e 3 filhos, o tenente Bernardo José da Graça com sua senhora e 1 filho, o alferes Joaquim Nery da Fonseca, Delfino Augusto de Albuquerque Cavalcanti com 1 criado, Francisco Antonio Coelho Junior, Antonio Manoel Alves Ribeiro, Francisco Dutra de Macedo, Antonio Ferreira dos Santos Caminha, Antonio de Almeida Barreto, João Gomes Moreira, Delfino Ferreira da Costa, Pedro Antonio Bernardino com 1 escravo, Joaquim da Silva Coelho, Manoel Marques Camacho, Jacintho José de Medeiros Conceição, José Ribeiro Guimarães, José Simões Bezerra, Placido Ferreira da Silva, Domingos José Marques Guimarães, o Portuguez Joaquim Domingos da Silva, o Inglez Ricardo Rogers, o Americano Joseph D. Austin, 38 praças de pret e 9 escravos a entregar ; para o sul, o cadete José Joaquim da Rocha Junior com 1 filho, 1 cadete, 3 praças de pret 8 recrutas, 1 desertor e 4 escravos a entregar.

Londres ; 44 dias, barca sueca *Sevea*, de 285 toneladas, capitão Z. Westerberg, equipagem 12, em lastro ; a ordem.

Gothenberg ; 53 dias, brigue sueco *Hindoo*, de 250 toneladas, capitão L. M. Westerberg, equipagem 11, carga taboado, ferro e laminas de pedra ; a Mc Calmont & Companhia.

Terra-Nova ; 44 dias, brigue inglez *Proteus*, de 242 toneladas, capitão John Laird, equipagem 13, carga 2.700 barricas com bacalhão ; a Mc. Calmont & Companhia.

Falmouth, Madeira e Canarias ; 39 dias, paquete inglez *Crane*, commandante James Peterson. — Conduz 19 passageiros para o sul.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havre ; galera franceza *Panouge*, capitão Bouche, carga a mesma que trouxe.

Una ; hiate brasileiro *Novo-Destino*, capitão Estevão Ribeiro, carga varios generos.

Capenhagem ; brigue dinamarquez *Elise*, capitão H. J. Jorgenson, carga assucar.

Rio-de-Janeiro ; garopeira brasileira *San-João-Baptista*, capitão José Correia Bitancourt, carga agoardente assucar e algodão. Passageiro, Manoel Francisco, Brasileiro.

Liverpool ; barca ingleza *Golden-Fleece*, capitão Diogo Palethorpe, carga assucar e algodão.

EDITAL.

O Dr. Gervasio Gonçalves da Silva, juiz municipal da primeira vara do termo do Recife, por S. M. I. e C. a quem Deos guarde, etc.

Faço saber a todos os habitantes deste termo em como, tendo a junta revisora da freguezia de Santo-Amaro-de-Jaboatão concluido os seus trabalhos no dia 27 do mez passado, o concelho municipal de recurso se reunirá no dia 29 do corrente, pelas nove horas da manhãa, na casa da camara municipal, onde funccionara de conformidade com o disposto no artigo 36 da lei de 19 de agosto de 1846.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares mais publicos deste termo. Recife, 14 de Outubro de 1848. Eu, *Luis Francisco Correia de Brito*, escrevão o escrevi.

Gervazio Gonçalves da Silva.

Declarações.

-- A secretaria da provincia compra papel de peso de boa qualidade para o expediente : a pessoa que o quizer vender póde remettter, até 17 do corrente, por intermedio do porteiro, a amostra, declarando em carta fechada o menor preço por que o quer vender.

Secretaria da provincia de Pernambuco, 14 de outubro de 1848.

O official maior,
Florianno Corrêa de Brito.

-- A directoria das obras militares compra uma soleira e uma verga de pedra, com 8 palmos de comprimento e um dito de face cada uma : quem se propozer á venda compareça na rua da matriz da Boa-Vista, n. 7, as 4 horas da tarde do dia 18 do corrente. -- Directoria das obras militares, na cidade do Recife, 14 de outubro de 1848. -- *J. E. Ferreira de Araujo*, director.

CORREIO.

Principia a fechar-se as malas para os portos do sul pelo vapor *Bahianna*, terça-feira, 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa ; e só se recebera com o porte dóbrado até as 11 horas.

Cartas existentes na administração do correio, sem sellos, para diferentes lugares.

José da Silva Peres, em Maceió.
Francisco Pereira Campos, em Parahiba.
Antonio José Lopes de Albuquerque, dita.
Querido Mano do Coração, Ceará.
Gomes Neves, Maranhão.
Antonio Alves Bento, Bahia.
Jeronymo Villela de Castro T., Rio-de-Janeiro.
João Leite Teixeira, dito.
Padre José Antonio da Costa V, dito.
Manoel Ignacio de Carvalho, dito.
José Luiz de Farias, dito.

Com sellos inferiores.

João Leite Ferreira Junior, em Olinda.
Fulgencio de Castro, Para.
José Rodrigues Gomes, Bahia.
José Rodrigues Barbosa, Rio-de-Janeiro.
Augusto Leitão de Almeida, Santa-Catharina.

Com sellos inutilisados.

Antonio José do Amaral, Bahia.
Francisco Gonçalves Meirelles, dita.
Manoel José Almeida dita.

Avisos maritimos.

-- Para o Assú segue, impreterivelmente até 15 do corrente, o brigue brasileiro *Sagitario*: para carga ou passageiros, trata-se no armazem da rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 23.

— Primeiramente, sua ruina ; mas vamos remediar isso ; ella tem cabellos louros como vês, Rafté ; mas esse não he um grande embaraço, não he assim ?

— Trata-se sómente de faze-los negros, senhor marechal, replicou Rafté, que tinha tomado o habito de completar o pensamento de seu amo, e muitas vezes de pensar inteiramente por elle.

— Vem cá para o meu toucador, pequena, disse o marechal ; este senhor, que he muito habilidoso, vai fazer de ti a mais bella e a mais desconhecida rapariga da França.

Com effeito, dez minutos depois, Rafté, servindo-se de uma composição de que o marechal usava todas as semanas para tingir de negro os cabellos brancos por baixo da cabelleira, casquilharia que elle pretendia revelar ainda muitas vezes nas alcovas das pessoas do seu conhecimento ; Rafté, dizemos nós, tingio de um negro de azeviche os bellos cabellos louro-cinzentos de Nicolina ; depois passou por cima das suas espessas e louras sobrancelhas um alfinete enegrecido ao fogo de uma vela : deu-lhe elle assim a physionomia alegre um realce tão phantastico, aos olhos vivos e claros um fogo tão ardente, e algumas vezes tão sombrio, que dirieis uma fada sahindo, pela fôrça da evocação, de um agulheiro magico onde a retinha o seu feiticeiro.

— Agora, minha bella completa, disse Richelieu depois de ter dado um espelho a Nicolina estupefacta, olha como estais encantadora e principalmente como ja és tão pouco a Nicolina de ainda *agora*, ja não tens mais uma rainha a temer, mas uma fortuna a fazer.

— Oh ! senhor duque, exclamou a rapariga.

— He verdade, e para isso não he preciso senão que nos entendamos.

Nicolina córava e abaixava os olhos, a manhosa esperava sem duvida por palavras, como as que Mr. de Richelieu tão bem sabia dizer.

O duque a comprehendeu, e para cortar pela raiz qualquer equivoco :

— Sente-se ahi nessa cadeira, minha querida menina, disse elle, ao lado de Mr. Rafté ; ponha-se bem attenta ; e ouça-me..... Oh ! Mr. Rafté não nos embaraça, não tenha medo ; pelo contrario elle nos dará o seu parecer. Estais attenta, não he assim ?

— Estou, senhor duque, balbuciou Nicolina envergonhada por se ter assim enganado por vaidade.

A conversação de Mr. de Richelieu com Rafté e Nicolina durou uma boa hora, depois da qual o duque mandou a interessante rapariga deitar-se com as camareiras do pavilhão.

Rafté tornou-se a lançar á sua memoria militar ; Mr. de Richelieu metteu-se na cama, depois de ter folheado algumas cartas que o advertiam de todas as manobras dos parlamentos de provincia contra Mr. d'Aiguillon e a cabala dubarry.

No dia seguinte demanhãa, uma das carruagens sem armas conduzio Nicolina ao Trianon, pô-la junto da grade com a sua trouxinha, e desappareceu.

Nicolina, com a fronte elevada, o espirito livre e a esperança nos olhos, foi, depois de se ter informado, bater a porta dos communs.

Eram dez horas da manhãa, Andreza, já levantada e vestida, escrevia a seu pai para o informar desse feliz acontecimento da vespera, do qual, como ja o dissemos, Mr de Richelieu se tinha feito mensageiro.

Os nossos leitores não se terão provavelmente esquecido que um poial de pedra conduz dos jardins a capella do pequeno Trianon ; que sobre a plataforma dessa capella uma escala se elevava á direita até ao primeiro andar, isto he a camara das damas de serviço, camaras que um longo corredor que recebia a luz do jardim bordava como uma rua.

A camara de Andreza era a primeira á esquerda no corredor. Era esse aposento bem espaçoso, bem claro e deitava para o grande pateo das cocheiras, e precedido por um pequeno camarim que tinha dous gabinetes um á direita e outro á esquerda.

Esse aposento, insufficiente se considerarmos o sequito ordinario dos commensaes de uma côrte brilhante, tornava-se uma cela encantadôra, mui habitavel e mui risonha co o retiro, depois das agitações da gente que povoava o palacio. Ahi podia refugiar-se uma alma ambiciosa para devorar as affrontas ou os desgostos do dia ; ahi tambem podia descansar no silencio e solidão, isto he, no isolamento das grandezas, uma alma humilde e melancolica.

Com effeito, acabavam-se as superioridades, acabavam-se as representações, quando se transpunha esse poial e subia essa escadaria da capella. Tanto socego como n'um convento, tanta liberdade material quanta na vida de prisão. O escravo no palacio entrava como dono na camara dos communs.

Uma alma branda e activa como a de Andreza achava seu quinhão em todos esses pequenos calculos, não porque ella fôsse repousar d'uma ambição decahida ou d'uma phantasia não satisfeita ; mas Andreza podia pensar mais a vontade no estreito quadrilatero da sua camara do que nos ricos salões do Trianon, sobre essas lousas que seu pé calcava com tanta timidez que dirieis terror.

D'ahi, desse canto obscuro onde ella se sentava bem a sua vontade, a donzella observava sem perturbação todas as grandezas que durante o dia lhe haviam desvairado os olhos. No meio das suas flores, com o seu cravo cercado de livros allemães, que são tão agradavel companhia as pessoas que lêem com o coração, Andreza desafiava a sorte que lhe enviasse um pezar ou lhe tirasse uma alegria.

— Aqui, dizia ella, quando a noite, depois de prehenchidas as suas obrigações, tornava a tomar o seu penteador de amplas presas, e a respirar com toda a calma com todos os pulmões ; aqui, possuo eu pouco mais ou menos quanto possuirei até á minha morte. Talvez que algum dia me veja mais rica, mas nunca me verei mais pobre ; sempre ha de haver flores, musica e uma bella pagina para recrear os isolados.

Andreza obtivera a permissão de almoçar na sua camara quando tivesse vontade. Semelhante permissão lhe era preciosa. Podia ella d'esta maneira ficar até ao meio dia no seu aposento, a menos que a delphina não a mandasse chamar para alguma leitura ou algum passeio matinal. Assim livre, nos dias bons, sahia pela manhãa com um livro e atravessava sosinha os grandes bosques que vão de Trianon a Versalhes ; d'ahi, depois de duas horas de passeio, de meditação e de sonhos, entrava para almoçar, muitas vezes sem ter visto nem um fidalgo, nem um lacaio, nem um homem, nem uma farda.

Quando o calor começavá a penetrar em todas as sombras espessas, Andreza tinha a sua pequena camara sempre fresca, com o duplicado ar da janella e da porta do corredor. Um pequeno sofa forrado de cassa, quatro cadeiras semelhantes, seu casto leito de céo redondo, donde pendiam cortinas da mesma fazenda que a dos moveis, dous vasos da China sobre a chaminé, uma mesa quadrada com pés de cobre : eis aqui de que se compunha este pequeno universo, nos confins do qual Andreza encerrava todas as suas esperanças, e limitava todos os seus desejos.

Dizemos, pois, que a donzella estava assentada na sua camara, e se occupava em escrever ao pai, quando uma pancadinha, discretamente dada a porta do corredor, lhe despertou a attenção.

Levantou ella a cabeça ao vêr a porta abrir-se, e alçou um gritinho de admiração quando o rosto radiante de Nicolina appareceu sahindo da pequena antecamara.

(*Continuar-se-ha.*)

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Ligeiro*: ainda recebe alguma carga: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, dirija-se a Manoel Joaquim Soares, na loja de ferragens, ao pé do arco da Conceição, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34

-- Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá impreterivelmente, até o dia 25 do corrente, o brigue-escuna *Henriqueta*: podendo sómente admittir passageiros e escravos: trata-se com o capitão do mesmo, Ignacio da F. Marques, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 17, segundo andar.

-- Para o porto da Figueira, Lisbôa, ou cidade do Porto partirá, até o fim do corrente mez, o patacho portuguez *Maria & Joaquina*: tem a maior parte do seu carregamento: para o restante, e passageiros trata-se com o consignatario na rua do Trapiche, n. 44, Firmino J. F. da Rosa.

-- Vende-se o hiate portuguez *Especulador*, de lote de seis a 7,000 arrobas, de muito boa construcção e novo: os pretendentes pódem vê-lo e examina-lo no ancoradouro, defronte do trapiche do Angelo, e para o ajuste, na rua do Trapiche, n. 44, com Firmino José Felix da Rosa.

-- Para a Bahia sahe o hiate *Exalação*, por estes dias, e por ter a maior parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a loja de ferragens, junto ao arco da Conceição do Recife.

-- O hiate nacional *Espadarte* sahe para a Parahiba no dia 18 do corrente impreterivelmente: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, n 5.

-- O patacho portuguez *Liberdade* tem mais alguns dias de demora, por lhe faltar um resto de carga: para o que trata-se com o capitão do mesmo, Izidro Ayres de Souza, ou com Francisco Severianno Rabello & Filho.

Leilões.

-- Schafheillin & Tobler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas de seda, lãa e algodão, as mais proprias do mercado: hoje, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz

-- Richard Royle fara leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um perfeito sortimento de fazendas inglezas proximamente despachadas: terça-feira, 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Alfandega-Velha.

-- V. Letellier fara leilão, por conta de quem pertencer, em presença do delegado do consul da republica franceza nesta provincia, de uma caixa com a marca L. T. n. 3, contendo 30 duzias de bonetes diversos, vindos avariados do Havre, no navio *Jean-Nelly*, capitão Tombarel: quarta-feira, 18 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

— C. J. Astley fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de uma porção dos melhores couros de lustro, casimiras francezas de côres, varias fazendas de lãa e de seda, e muitas outras recentemente importadas, e que serão vendidas para mais breve liquidação: quinta-feira, 19 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

AGENCIA DE PASSAPORTES.

Tiram-se effectivamente passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como para escravos, por preço commodo: na rua das Trincheiras, sobrado de um andar, n 16.

-- Precisa-se de um mestre para ensinar primeiras lettras, em um engenho em Serinhãem, e que saiba grammatica portugueza, e mesmo serve um que fôr casado, cuja senhora poderá ser tambem mestra de meninas: a tratar na rua do Sol, n. 13.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer estabelecimento: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Imperial, n. 25.

-- Na rua do Livramento, n. 22, terceiro andar, aluga-se uma casa sita na Boa-Viagem, com muitos commodos, e que he propria para se passar a festa.

-- Um homem de boa conducta, que entende de cozinha e de todo o arranjo que se deseja encontrar em um bom criado, se offerece a servir a algum senhor, ou familia capaz: quem o pretender, dirija-se a casa da esquina da rua da União e Formosa, atrás da ermida dos Inglezes, ou annuncie.

-- Antonio Correia Maya, tendo deixado de ser mordomo do Illm. Sr. João Ozorio da Costa Maciel Monteiro, roga as pessoas com quem teem contas relativas a dita casa, hajam de as apresentar, quando inda não estejam pagas.

-- Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com sahida para o rio, a qual tem duas salas, quatro quartos, cozinha fóra, cacimba, estribaria para dous cavallos, quarto para escravos, dous quintaes murados: a tratar na travessa do Veras, n. 15

-- A viuva do finado Manoel Rodrigues do Passo faz sciente ao publico que Manoel José Carneiro deixou de ser seu caixeiro desde o dia 12 do corrente mez.

-- O abaixo assignado faz sciente ao Sr. Francisco Joaquim da Rocha Falcão, que a escrava crioula, de nome Maria, que seu genro a remetteu doente do seu engenho S.-José, falleceu no dia 13 do corrente, e foi sepultada no mesmo dia na igreja de N. S do Rozario, como vera do attestado abaixo transcripto.

José da Fonseca Silva.

« Eu, abaixo assignado, doutor em medicina, attesto em como a preta crioula, de nome Maria, escrava do Sr. Francisco Joaquim da Rocha Falcão, falleceu hoje de uma interites foliculosa, e esta em estado de ser sepultada em lugar sagrado. -- Recife, 13 de outubro de 1848. -- *Dr. Ignacio Nery da Fonseca.* »

-- Os abaixo assignados fazem saber a quem convier, que, no dia 30 de setembro proximo passado, dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham nesta praça, sôb a rasão de Mendes & Tarrozo, ficando encarregado da liquidação della o socio Joaquim Ferreira Mendes Guimarães. -- Pernambuco, 14 de outubro de 1848. -- *Joaquim Ferreira Mendes Guimarães. -- Manoel Ferreira da Silva Tarrozo.*

Loteria do theatro publico desta cidade.

A importancia de 2:320$000 rs. em bilhetes que não fôram vendidos até o dia que foi marcado para a extracção desta loteria, fez com que não podesse realisar-se o andamento das respectivas rodas, por isso que nem o theatro póde ficar com o resto dos bilhetes, e nem o thesoureiro está disposto a tomar sobre si essa quantia. Se a loteria não correu, a culpa he sómente dos amantes deste jogo. que não concorreram a comprar esse resto de bilhetes, e dos esperuladores dos bilhetes de loterias do Rio-de-Janeiro que, para promoverem seus particulares interesses, entendem que devem pôr tropeços ás loterias da provincia. Portanto. está novamente designado o dia 27 do corrente para o andamento das rodas, continuando a estar á venda nos lugares do costume o resto dos bilhetes que existem. Se antes desse dia esse resto desapparecer, as rodas andarão immediatamente.

-- Voltando-se da rua do Aragão para a S.-Cruz, no primeiro andar do sobrado n. 52, precisa-se alugar uma preta para o serviço da mesma casa.

-- Precisa-se alugar um moleque de 12 a 14 annos, para o serviço de casa: no hotel Pistor, na Lingoêta, n. 3.

-- Quem precisar de uma ama de leite, com bons costumes, dirija-se a rua da Praia, armazem de carne, de uma só porta, n. 46.

PERGUNTA.

Apparecendo no *Diario-de-Pernambuco* um annuncio da venda de chocolate homœopathico, pergunta-se ao Illm. Sr. Dr. Sabino Olegario o que vem a ser esse novo chocolate: se he da composição de S. S., e se em cada chicara dessa bebida vai vida como nas suas gottas d'agoa pura e crystalina? Finalmente se esse chocolate homœopathico serve para curar toda a laia de enfermidades? Pergunta-se outro sim ao mesmo curador das gentes, porque ainda não publicou no cathalogo dos seus prodigios a cura espantosa do Sr. bispo do Maranhão, do Sr. coronel Joaquim José Luiz, e a de um chapelleiro filho de uma Vicencia de tal, que mora lá para o Rosario da Boa-Vista.

O curioso.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 86, no Aterro-da-Boa-Vista: a tratar no segundo andar do mesmo

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, de 10 a 12 annos, que dê fiador á conducta: no Aterro da-Boa-Vista, n. 20.

-- Roga-se ao Sr. José Ges de Paula o obsequio de annunciar sua casa, para se lhe fallar a negocio de seu interesse.

— Alugam-se quatro meia'agoas, duas no becco do Peixoto e duas na trevessa do Viveiro, pelo preço de 5,000 rs: na rua do Crespo, n. 15, a fallar com Antonio da Cunha Guimarães.

— Caetano Pereira Vianna, tendo de inventariar os bens que lhe ficaram por fallecimento de sua mulher, Josefa Joaquina de Santa Anna, avisa a todos os credores do seu casal, para que se apresentem no cartorio do escrivão dos orphãos com suas contas para serem em tempo acreditados, e não soffrerem prejuizo algum: o inventario começa amanhãa (16).

— O Sr. José Norberto Lima queira declarar sua morada.

— No dia 14 do corrente, ás 11 horas da manhãa, fugio o moleque Thiago, criôulo, de 13 annos, côr fula; tem as sobrancelhas carnudas, que parecem inxadas; em uma das pernas tem hum signal pequeno de uma ferida que teve; veio do Rio-Grande-do-Norte; levou camisa de madapolão, calsa de lãa de quadros usada, e chapéo de Chilie ja velho com esta marca -- T --; costuma mudar de nome, e intitular-se forro: roga-se a quem o apprehender entrega-lo na rua do Collegio, venda n. 12, aonde se gratificará

-- Antonio Ferreira Braga embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo crioulo, de nome João.

Dentista.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, tem a honra de participar a seus freguezes, e em geral ao respeitavel publico, que tem mudado sua residencia para a rua Nova, n. 21, primeiro andar. Espera que todas as pessôas que precisarem de seu prestimo, bem reconhecido nesta cidade por muitos annos, continuem com a sua protecção; esmerando-se elle no desempenho da sua arte, e remunerando-as com a sua promptidão e commodidade nos preços.

--José Antonio Marques remette para o Passo-de-Camaragibe o preto Manoel, de nação Angola, a entregar a seu senhor. Antonio José Marques

-- José Monteiro Pereira retira-se para fóra do imperio.

-- Aluga-se uma casa terrea no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com sufficientes commodos para familia, estribaria, cozinha fóra, etc.: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Carmo, n. 17, a tratar com Gabriel Antonio.

-- Cincinato Mavignier, retratista, faz constar ao respeitavel publico que recebeu ultimamente da França um completo sortimento de finissimas tintas para retractos, optimos marfins, papel de desenho, etc., etc.: as pessoas que se quizerem retratar, não só ficarão possuindo um verdadeiro exemplar de sua physionomia, como tambem apreciarão as bellas tintas. A grande concurrencia que o artista tem tido, promette cada vez no desempenho de sua profissão deixar satisfeitissimo os seus retratados. Na travessa do Carmo, n. 1, segundo andar.

-- Aluga-se uma casa terrea grande, com muitos bons commodos, com quintal murado e cacimba de boa agoa, sita na rua do Mondego, n. 27: tambem se alugam tres casas terreas ns. 25, 29 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, as quaes teem bastantes e bons commodos, quintaes murados e cacimbas, com porto para embarque e desembarque no fundo dos quintaes, e uma dellas tem um pequeno sitio e viveiro de peixe: a tratar com seu proprietario, Manoel Pereira Teixeira, morador proximo aquelle lugar.

Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha com abundancia, e seja zelosa: na rua Nova, loja n. 23.

-- O Sr. Joaquim Theodoro Alves queira mandar pagar a quantia de 36,380 rs que deve desde 1842, bem como os Srs. João de Allemão Sisneiro da Camara, 19,000 rs. de 1843; Francisco Soares da Silva, morador no Cabo, 12,000 rs., de 1843; José Thomaz da Silva, 22,920 rs., de 1843; Augusto Carlos de Lemos Pacheco, 46,340 rs., de 1843; Manoel Joaquim Ribeiro da Silva, 38,250 rs., de 1845; Manoel Joaquim Antunes, morador na Varzea, 6,900 rs., de 1843: na rua Nova, n. 18, loja de alfaiate. O abaixo assignado, ja desesperado com os seus credores, por não podêr andar sempre em dia, por culpa destes Srs. e outros que desta mesma fórma obram, por isso he que lança mão deste meio, para muitos desagradavel; porém as pessoas cordatas lhe farão justiça, a vista dos annos em que está no desembolço de muitas quantias que fazem muitos contos de réis, pelo que ira continuando.

M. A. Cajú.

— Uma pessôa com pratica de escripta commercial, e bonita lettra, propõe-se a escrever nas horas vagas, nos domingos e dias santos, com limpeza, mediante modico estipendio: quem precisar, annuncie.

-- Arrendam-se tres casas no sitio do Cajueiro, com bons commodos para se passar a festa, ou por anno, proprias para grande familia: a tratar no mesmo sitio: assim como vende-se uma olaria com barro para toda obra, grande terreno para ter vaccas de leite e plantações, na Passagem-da-Magdalena, defronte da Capunga. No mesmo sitio tambem se vende uma rica cama grande, com armação, cortinados e enxergões.

Casa de modas francezas.

M. A. MILLOCHAU.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, com a entrada pelo oitão.

Pelo navio *Nelie-Mathilde* acaba-se de receber um lindo sortimento de chapéos da ultima moda, para senhora, com sejam: chapéos de palha aberta, muito ricos; ditos de clina; ditos lisos da Italia, ou inglezes, chapéos da palha aberta, para mocinhas; um grande escolhimento de fitas de setim e seda, tanto para toucas de meninas como para vestidos e chapéos de senhora; manteletes-palitós para senhora, moda nova e muito elegante; bicos brancos e pretos verdadeiros; tranças de seda de todas as côres para enfeitar vestidos; ricos lencinhos de garça; cabeções bordados; plumas ricas; camisinhas bordadas; enfeites de cabeça para saráos e bailes; punhos bordados; capellas e ramos de flores de laranjas, para noivas; um grande sortimento de flores de todas as qualidades; luvas para senhora e meninas; cambraia de linho, etc. As senhoras acharão sempre um lindo sortimento de chapéos de seda e fantesia, de verdadeira moda, de todas as côres, e por preço muito em conta: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, por cima da loja fechada.

Compras.

-- Compram-se escravos que sejam officias de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro: na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior

-- Compra-se um missal, ainda que esteja bastante usado, com tanto que esteja completo: na rua Nova, n. 14, segundo andar, ou annuncie.

-- Compra-se pevide de melancia: na rua Direita, n. 58.

— Compra-se um sobrado de um andar ou casa terrea, prefere-se no bairro de Santo-Antonio e em boa rua: na rua de Hortas, n. 112, se dirá quem compra

-- Compra-se uma sella de casco inglez, com todos os pertences em bom uso: nas Cinco-Pontas, n. 71, ou annuncie.

-- Compra-se uma preta de idade, porém sem vicios nem achaques: na Boa-Vista, travessa do Quiabo, n. 8.

Vendas.

A 640 rs.

Vendem-se lenços de garça de todas as côres, para senhora e meninas, a duas patacas: não ha nada mais barato. A elles antes que se acabem. Na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

Na loja do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vende-se riscado de algodão para cortinados, a 120 rs. o covado, e 2,400 rs. a peça, com 24 covados; riscado monstro, a 280 rs.; côrtes de casimira, a 4,000 rs.; ditos de lãa, a 2,000 rs.; castor para calças, a 200 e 360 rs.; madapolão, a 3,000 e 5,500 rs; riscados francezes, a 200 rs.; ditos muito finos, a 280 rs. o covado; chales de tarlatana de seda, a 9,000 rs.; mantas de seda, a 10,000 rs.; lenços de garça, a 1,000 rs.; ditos de seda, a 1,000 rs.; panno fino azul, a 4,000 rs.; dito preto, de 3,500 a 5,500 rs.; chitas encarnadas muito finas, padrões modernos, a 280 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma negrota de 16 annos, que cose muito bem, he recolhida, e tem boa conducta; na rua das Larangeiras, n. 15, primeiro andar.

— Vendem-se 4 lindos molecotes peças, de nação, sem vicios; 4 pretos de 20 a 25 annos, bons para todo o serviço; 1 bonita preta de 22 annos, que engomma bem, cozinha e faz todo o mais serviço de casa; 1 dita boa para rua; 2 negrinhas recolhidas, de 13 annos, com muitos bons principios de habilidades: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

Aos Srs. padeiros.

Vende-se hum terreno que tem as proporçoes para se collocar uma ou mais padarias, cujo terreno he proprio para isso, por estar nos termos das posturas da camara: os pretendentes annunciem a sua morada, o que deve ser até o dia 20 do corrente; porque, passando esse dia, fecha-se um negocio com o dito sitio, caso não appareça quem dê mais: he muito barato.

-- Vende-se um lindo escravo de 20 a 24 annos, por preço commodo: na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio.

— Vende-se uma preta crioula, de elegante figura, com 18 a 20 annos de idade e um filho de 2 annos: sabe fazer todo o serviço de uma casa de familia, e he perfeita engommadeira: no Recife, rua da Cruz, armazem n. 45.

— Vende-se hum bonito moleque de 13 annos, e uma mulatinha de 7 annos, propria para dar-se a huma menina: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

Churutos da Havana,

vindos no patacho hespanhol *Huracau*: vendem-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

-- Vende-se uma escrava muito sadia, boa lavadeira e quitandeira, e que he muito propria para o serviço de campo, por commodo preço: na rua Augusta, n. 46, casa terrea confronte ao fiscal de S.-José.

— Vende-se a loja n. 17, da rua do Passeio, com os fundos a contento do comprador: a tratar na mesma loja.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n 14, segundo andar:

uma preta de 25 annos, perita costureira, engommadeira, e que tambem faz lavarinto; uma dita com a mesma idade, que cose e engomma; duas negrinhas de 14 annos; uma preta de 20 annos, optima quitandeira; uma dita de nação Costa, de 26 annos, muito boa quitandeira; 2 moleques de 14 annos; um dito de 16 annos, com officio de sapateiro; um lindo cabrinha de 16 annos, optimo para pagem; dous pretos de meia idade, por 360,000 rs. cada um; um moleque de 7 annos, por 250,000 rs.

AOS SRS. ESTRANGEIROS.

Vende-se uma acauhãa (passaro grande) muito mansa e cantadeira, um papagaio, manso e fallador, os quaes dão-se a experimentar; um casacão de panno inglez alvadio, forrado de baêta, com botões amarellos, e em bom uso, proprio para official do mar: na rua de S.-Rita, n. 91, das 3 horas da tarde em diante.

— No armazem n. 44 da rua do Trapiche ha para vender uma porção de sobrecasacas, por muito diminuto preço, chegadas no ultimo navio da Inglaterra, sendo muito proprias para casa, escriptorios, ou para quem passa a festa, por serem feitas de linho e outras fazendas de gosto; igualmente ha uma porção de camisas brancas, com peitos e punhos de linho, e algumas ditas de riscado.

-- Vende-se um escravo moço do gentio de Angola, de bonita figura: prefere-se para engenho: no becco do Veras, n. 15.

— Vendem-se, peças de madapolão largo com 20 varas, a 2,800 e 3,000 rs., e a retalho a 7 e 8 vintens: na rua do Passeio, loja n. 17.

— Vende-se, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-Feos, semeas em saccas grandes, chegadas ultimamente de Trieste; vinho da Figueira, em barris, o mais superior que tem vindo a este mercado, do muito conhecido autor Fabião; vinho abafado, em ancoretas de 4 e meia a 5 canadas.

Saccas com milho, a 3,200 rs.:

vendem-ss no armazem do Bacelar, no caes da Alfandega.

— Vende-se, a dinheiro para pagamento dos credores, a venda da esquina, defronte da igreja dos Martyrios, com os fundos de 400,000 e tantos rs.: esta taberna vende diariamente para a terra 10,000 a 12,000 rs.: a tratar na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

-- Vendem-se pedras de lagedo para ladrilho, e juntamente um torino: em S.-Amaro, no sitio de Manoel Cardozo da Fonseca

— Vendem-se bonetes de panno riscado, a 320 rs: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C.

— Vende-se farinha de trigo SSS, em porção e a retalho, ultimamente desembarcada, muito nova e de superior qualidade: na rua do Vigario, n. 11, casa de Francisco Alves da Cunha.

-- Firmino J. F. da Rosa vende muito superior panno de algodão trançado, feito na Bahia, muito proprio para saccos de assucar, assim como para roupa de escravos, por ser muito encorpado: os pretendentes dirijam-se a rua do Trapiche, n. 44, primeiro andar.

— Vendem-se terrenos productivos, em porção maior ou menor, e por baixo preço: na estrada que vai da Soledade para Olinda, sobrado do primeiro sitio depois de passar a igreja de Belém, ao lado esquerdo, nos dias uteis até as 8 horas da manhãa, e das 5 até ás 6 da tarde, e nos domingos e dias santos a toda hora do dia.

A DINHEIRO

pro muito batato preço sapatos de lustro de uma sola para homem, a 1,000 rs.; borzeguins para dito, a 3,200 rs.; sapatos de duraque de Lisbôa, a 800 rs.; ditos para meninas, a 500 rs.; ditos de lustro, a 1,000 rs; ditos de setim branco para senhora, a 1,600 rs.; sapatões de bezerros, a 3,200 rs.; sapatos de lustro e marroquim para meninas, a 500 rs. e outras qualidades: tudo recentemente chegado: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

MUTILADO

-- Vende-se colla de superior qualidade, das fabricas do Rio-Grande-do-Sul: na rua da Moéda, n. 7.

-- Vende-se um lindo cabriolé com todos os pertences, por 250,000 rs.: a ver, na rua das Larangeiras, n. 15.

— Na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte, tem um completo sortimento de perfumarias, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

Córtes de cassa.

Na rua do Livramento, n. 14, he chegado um grande sortimento de cassa de ricos padrões e de superior qualidade, por preço commodo; fustão branco, a 500 rs. o covado; e outras muitas fazendas baratas.

-- Vende-se, por preço commodo, algodão trançado, de superior qualidade, fabricado na Bahia, proprio para saccos de assucar e roupa de escravos; fio em novelos da mesma fabrica: na rua da Cadeia-Velha, n. 9, primeiro andar.

Para vestido de senhora.

Vendem-se lindos córtes de lãa transparente, para vestidos de senhora, muito baratos; luvas de pellica enfeitadas, para senhora, a 2,800 rs.; ditas lisas brancas e de côres; chapéos de palha aberta; ditos de clina; ditos lisos; fitas de setim lavradas, muito lindas; bicos de seda branco e de todas as larguaas; crepe de côres; sapatos de marroquim, lustro, setim, e de duraque de Lisbôa; bozeguins, tudo para senhora; flores para chapéos e cabeça de senhora; um sortimento de perfumarias; e outras fazendas por preço commodo: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

A 800 rs.!

Vendem-se lenços de garça de divesas côres, para pescoço de senhora e meninas, a dous cruzados cada um: na rua Nova, n. 30, loja de Dominges Antonio de Oliveira.

Calungas de porcellana.

Vendem-se calungas de porcellana, de differentes tamanhos, a 1,000, 1,500 e 3,000 rs. cada um: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira
tal do principe; botões para camisa a republique; facas e garfos para sobre-mesa; oculos para todas as idades, tambem de vidraça azul, proprios para estudar de noite; e outras muitas miudezas baratas.

Esteiras do Aracaty, a240 rs. cada uma:

vendem-se na rua do Amorim, venda n. 36, de Antonio Joaquim Vidal & Comparhia: tambem se continúa a vender o melhor café moido que se fabrica nesta cidade.

-- Vende-se uma casa no lugar da Capunga, perto do rio, feita de pedra e cal, ainda nova, toda envidraçada, a qual rende 10,000 rs. mensaes: vende-se metade a vista: a tratar no pateo da S.-Cruz, n. 8, ao pé da botica.

-- Vende-se um chechéo muito manso e excellente cantador; bem como uma grande serpente viva, encerrada em uma forte gaiola, propria para ser levada para qualquer paiz estrangeiro: na rua da Florentina, n. 16.

ATTENÇAO'.

Vendem-se facas muito finas, para mesa, com cabos de chifre de veado, pelo barato preço de 5,200 e a 6$ rs ainda mais finas; torneiras de metal, de todos os tamanhos; botões dourados para farda; e outras muitas ferragens por preço muito barato: na rua Nova, loja n. 39, de Andrade & Moreira.

Chegaram em fim mais navalhas de aço da China: a sua qualidade e propriedade para evitar e mesmo curar as molestias cutaneas, he superior a todo elogio, e por isso já seu autor foi agraciado: as verdadeiras vendem-se na rua larga do Rozario, n. 35, onde tambem se vendem facas e garfos de osso polido, feitio de marfim; finissimas esouras para unhas e para costura; colheres de me-

-- Vendem-se riquissimos córtes de seda para vestidos, chegados ultimamente de França pelo ultimo navio: na rua Nova, n. 8, loja do Amaral.

— Vende-se a venda da rua da Madre-de-Deos, n. 19, com poucos fundos, e a armação muito commoda: a tratar na mesma venda.

— Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa; cal virgem, em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

— Vende-se canivetes de cabo de madre-perola, de uma folha até quatro; ditos de punhal; tesouras para unhas, finas; ditas de costura; ditas com canivetes; colheres de metal do principe, para chá; saca-rolhas de patente; estojos de navalhas; afiadores, com sua competente pedra; dos melhores que teem apparecido: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte.

— Vendem-se chapéos de palha da Italia, para homem, a 6,000 rs., e de senhora a 1,280 e 4,000 rs.: na rua do Cabugá, n. 1 C, loja de quatro portas, do Duarte.

Potassa nova e superior.

Vende-se a 250 rs. cada libra, na rua do Apollo, armazem n. 18, ou na rua da Cadeia, n. 40.

— Vendem-se luvas de pellica para senhora, enfeitadas, a 2,800 rs.; ditas para homem, de diversas côres, de ponto inglez, a 1,000 rs.; ditas de algodão a 500 rs.; ditas de seda a 800 rs; ditas para senhora a 1,280 rs.; lenços de gravata, de seda, de 1,000 rs. a 1,600 rs.; galões entre-finos de diversas larguras; espiguilhas, galões falsos, e volantes, por preços commodos; bicos do Porto, de diversas larguras, de 80 a 160 rs. a vara; ditos francezes, de bonitos padrões; fitas de seda, n 9 e 12; flores francezas; lenços de garça a 1,000 rs: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n 17.

-- Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, chegados ultimamente, que, além de serem um magnifico ornato de uma sala, teem excellentes vozes, sendo o mechanismo da muita approvada nova invenção, chamada repitidor patente de Collard: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz, n. 55.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

— Vendem-se queijos londrinos os mais fresesae que ha no mercado; latas com bolachinhas de araruta; ditas com hervilhas, ditas com sardinhas: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

— Vende-se uma cama de armação com lona, quasi nova, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48.

-- Vende-se, na venda de Bento João Cardozo, na rua Direita, n 95, superior cal de Lisbôa, em barris de 4 a 5 arrobas, chegada proximamente, por mais commodo preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma casa no lugar da Capunga, perto do rio, de pedra e cal, ainda nova, toda envidraçada: vende-se por menos de seu valor, recebendo-se metade a vista: no pateo da S.-Cruz, ao pé da botica n. 8.

FARELO,

a 4,500 rs. a barrica: no armazem n. 20, de Joaquim da Silva Lopes, confronte a guarda da alfandega.

— Vendem-se caixas de vidro, mui bem enfeitadas, para guardar joias, por preço commodo: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte.

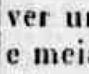
-- Vendem-se, na rua Nova, loja n. 18, de M. A. Cajú, casacas de merinó de superior qualidade, com gola de velludo; ditas de panno fino; sobre-casacas de todas as qualidades; e toda e qualquer obra feita, tanto superior como mais inferior; panno fino de todas as qualidades; casimira branca, muito superior; dita preta; e toda e qualquer fazenda que fôr precisa para qualquer obra Na mesma loja vende-se um escravo para o serviço de campo.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nov e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.



Vendem-se chapéos de castor branco, a 4,000 rs.: na rua do Queimado, n. 22.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo

A 1$000 rs.,

ancoretas com azeitonas superiores: vendem se no caes da Alfandega, armazem n 7, de Francisco Dias Ferreira.

Casimiras elasticas.

Vendem-se superiores córtes de meia casimiras elasticas de pura lãa, pelo barato preço de 2$000 e 3$000 rs. o córte de calça: na nova loja da estrella, da rua do Collegio, n. 1.

— Vende-se um bonito sortimento de botões de seda, para casaca; ditos para vestidos de meninos; ditos amarellos, de Pedro II; ditos para militares de cavallaria e infantaria, ditos para librés de pagem, brancos e amarellos, de bons padrões; ditos de massa, para fardamento de caçadores; ditos de vidro, de diversas côres: na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte.

— Vende-se vinho do Porto, muito superior, pelo baratissimo preço de 1,120 rs. em canadas, e 160 rs. a garrafa: no becco da Lingoeta, n. 8, venda de Manoel Gonçalves Pereira.

-- Vende-se vinho verde, muito bom e sem confeição alguma, a 200 rs. a garrafa; vinegre branco de Lisbôa, muito forte: no pateo do Carmo, venda n. 1.

— Cunha & Amorim teem para vender, por baratissimo preço barris com 4 arrobas de cal de Lisbôa, para fabrico de assucar, da melhor qualidade que ha neste genero: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

— Vende-se alcatrão da Suecia, de bôa qualidade, em barris bem acondicionados com arcos de ferro: na rua do Vigario, n. 4.

Cera de Lisbôa.

Na rua da Cruz, n. 60, ha um completo sortimento de cera de Lisbôa, em caixas de todos os tamanhos que os compradores desejarem; assim como tambem ha uma grande porção da que vem em grume e em pão, vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte.

CHAMPANHA

da verdadeira marca COMETA, uma factura nova: vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 17.

-- Vende-se uma casa terrea muito grande, sita na rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 11, com grandes commodos, quintal muito grande e muitos arvoredos de fructos, por preço o mais rasoavel possivel: trata-se na rua do Aragão, n. 27.

Algodão monstro de 8 palmos e meio de largura.

Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, de Guimarães & Companhia, vende-se a nova fazenda de algodão branco, muito proprio para toalhas, pelo barato preço de 640 rs. Da-se amostra.

--Vende-se muito superior biscouto francez de Rheims: na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

CHA' HYSSON,

de optima qualidade, a 2$240 rs. a libra: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

FARELO

a 3$000 rs. a sacca

nos armazens ns. 1 e 3 do caes da Alfandega, e no de n. 35 da rua do Amorim, de J. J. Tasso Junior,

Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado Estes riscados são chegados ultimamente: as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto: na nova loja da Estrella da rua do Collegio, n. 1.

-- Vende-se uma banito escrava com as habilidades necessarias para uma casa de familia; um moleque de nação, de 18 annos; um preto de bonita figura, por preço muito rasoavel, para liquidação: no pateo da matriz de S.-Antonio, loja n 4.

--Vendem-se missaes romanos: na rua de S.-Francisco, outr'ora Mundo-Novo, n. 66.

A 4.000 rs. cada um.

Na loja n. 5 que faz esquina para a rua do Collegio, de Guimarães & C., vendem-se chapéos de sol de seda verde, azul e encarnada, pelo diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

Fazenda nova.

Vendem-se lenços de garça, com ramos de matiz, gosto inteiramente novo neste genero, ditos com bico de blonde a roda: tudo por commodo preço: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

— Vende-se um escravo Africano, moço, sem vicio algum e sadio: quem o pretender dirija-se á rua larga do Rosario, botica n. 42, em cujo lugar se dirá quem o vende.

-- Na padaria da rua do Rosario estreita, n 13, vende-se bolacha a 3,520 rs a arroba, e tambem se fazem encommendas para mantimento dos navios estrangeiros: quem precisar dirija-se a mesmo padaria, a fazer as encommendas que precisar.

-- Vende-se uma casa ainda nova, a margem do rio, no Poço-da-Panella, com duas boas salas, 4 quartos, cozinha fóra, um bello quintal cercado de limão, e muito bem plantado de larangeiras de embigo, mangueiras, sapotizeiros e varias outras fruteiras, com portão na frente e outro no fundo, e tem a frente para a igreja: a tratar na rua da Trempe, no sitio da casa côr de chumbo.

-- Vende-se uma preta de 18 a 20 annos, de muito bonita vista, que cozinha o diario de uma casa, lava, e he propria para vender na rua, por ter um pequeno defeito em um olho, e por isso se vende barato: na rua do Queimado, loja n 10.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, n. 11, os seguintes livros: 2 Atlas de Simencourt, novos, com 47 cartas, por 9,000 rs cada um; Jesus-Christo perante o seculo, traducção do Collaço, novo; por 4,000 rs.; grammatica de Sevene, nova, por 5,000 rs., e usada, por 3,500 rs.; Magnum Lexicon encadernado, novo, por 5,500 rs.; Virgilio; Horacio; Salustio; Selecta; Fabulas; Historia sagrada de Bernardino, por 4,000 rs; e varias obras de direito: tudo muito barato.

-- Pelo juizo municipal da 2.ª vara, e com exercicio na do civel, anda em praça publica, e em 3 praças, para ser arrematada por venda, uma propriedade de terras denominada Fagundes, entre os engenhos Guerra e Bom-Jesus, na freguezia do Cabo, avaliada toda a propriedade em 7:000$000, e neste valor a parte que ha de ser arrematada he 5:169$290, cuja arrematação he para cumprimento de disposições testamentarias O escripto esta em mão do porteiro Serra-Grande, a quem se poderão dirigir os pretendentes.

— Vende-se uma porção de taboado de amarello, sendo costadinho e assoalho, e tambem 12 taboas de louro, tudo de boa qualidade: na rua da Praia, n 35, e para tratar, nas Cinco-Pontas, n. 32

— Vendem-se ricos córtes de cosimira pelo diminuto preço de 3,800 rs. cada um: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 24.

— Vende-se uma parda moça que lava bem, tanto de sabão como de varrella, faz renda e cose chão: na rua da Cadeia do Recife, casa n. 53, segundo andar.

No Aterro-da-Boa-Vista defronte da calunga

hão chegado muito bons marroquins, couro de lustro e bezerros francezes: tudo de superior qualidade e por preço commodo.

-- Vende-se um mulatinho de 15 annos de idade, muito proprio para pagem, e por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 14.

--- Vendem-se 4 lindos moleques de 16 a 18 annos; 5 pretos de 25 a 30 annos; 3 pardos de 16 annos; duas mulatinhas de 7 a 14 annos, com principios de habilidades, 5 pretas de 12 a 25 annos, entre ellas algumas com habilidades: na rua do Collegio, n 3, se dirá quem vende.

--- Vende-se um bonito moleque da Costa, de 20 a 22 annos, sem o mais pequeno defeito nem vicio, o que se afiança ao comprador: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 55.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se duas bonitas escravas de nação, de boa conducta, de 18 a 20 annos, peritas engomadeiras e cozinheiras; uma dita que faz todo o serviço de uma casa; uma dita de 25 annos, por 300$ rs.; uma dita por 230$ rs.; uma dita com um molequinho de um anno e meio, por 380,000 rs.; uma dita boa engommadeira e cozinheira, para fóra da provincia, por 520,000 rs.; um pardo moço, official de alfaite, por 400,000 rs; dous escravos; e um bonito moleque de 18 annes.

-- Vende-se uma optima casa moderna, no largo do Manguinho, toda envidraçada, com 6 alcovas, duas grandes salas, cozinha fóra, cacimba, toda murada, com dous portões, sendo um de cocheira, e porto de embarque e desembarque, por preço commodo: na rua do Aragão, n. 9.

— Vende se um lindo moleque de 13 a 14 annos, pouco mais ou menos, sem vicios, nem achaques, e proprio de todo o serviço, e para pagem: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma preta moça, de bonita figura, por preço commodo: na rua do Crespo, n. 15.

— Vende-se um cabriolet sem coberta, com cavallo, ou semelle: na rua Nova, n. 54.

-- Vende-se uma canoa de carreira: na rua Augusta, n. 60.

Um novo sortimento de riscado monstro.

Vendem-se na loja de Guimarães & C., que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, novos riscados monstros de padrões modernos e lindos, pelo mesmo preço de 320 rs. o covado.

Escravos Fugidos

-- Fugio, em setembro proximo passado, um preto, de nome João Catraeiro, bastante ladino, inculca-se forro, de 30 annos, baixo, faltam-lhe alguns dentes da frente; quando falla gagueja alguma cousa; consta andar pelas Cinco-Pontas, Afogados, ou Magdalena: quem o pegar leve-o a S.-Amaro, casa de Manoel Cardozo da Fonseca, ou na praça do Commercio, a qualquer hora.

-- Fugio uma crioula, de nome Catharina, com os signaes seguintes: alta, magra; tem a barriga um tanto crescida, nariz grosso, dentes bonitos; levou um roupão de riscadinho côr de rosa, uma saia de lila e outra de chita esverdeada com dous babados guarnecidos com fita de velludo preto, um cabeção de cassa de quadros com abertura e botões, panno da Costa sem estar embainhado; levou mais uma sua filha de nome Maria, de dous annos; tem as coxas unidas a ponto de a fazer espalhar os pés para os lados; suspeita-se que esteja escondida em Fóra-de-Portas, e suspeita-se mais outra cousa de que, por não estar bem esmerilhada, não se faz declaração alguma: quem a pegar leve-a ao Aterro-da-Boa-Vista, n 42, que sera gratificado: tambem se protesta contra quem a tiver occulta

-- Fugio, no dia 7 do corrente, um escravo trigueiro, porém tem o cabello acaboclado; tem no rosto algumas espinhas, de 24 annos pouco mais ou menos; levou calças brancas, camisa de madapolão, e chapéo de palha; he de poucas fallas, e natural do sertão do Ceara; suppõe-se ter seguido por esta estrada, ou de outro sertão. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Cruz, n. 37. Declara-se que este escravo veio remettido do Ceara por José Smith de Vasconcellos. (Barateiro.)

-- Fugio, no dia 8 do corrente, o preto Caetano, escravo de José Pereira da Silva, genro de Nicoláo Rodrigues da Cunha; levou um panicum com pão que andava vendendo pela Varzea e seus suburbios. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a S.-Anna, em casa do Sr. Nicoláo Rodrigues da Cunha, que pagará todas as despezas.

-- Fugio, de bordo do brigue *Argos*, no dia 7 do corrente, pelas 7 horas da noite, um escravo marinheiro, de nome José, de nação Cabinda, altura regular, cheio do corpo; representa ter 22 annos pouco mais ou menos, rosto redondo, sem barba, olhos grandes; levou calças e camisa do zuarte azul e cinta encarnada: quem o pegar leve-o a bordo do dito brigue, ou a Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39, que recebera boa gratificação.

-- Anda fugida e consta que vaga as ruas desta cidade uma parda clara, de nome Getrudes, natural do Maranhão; he gorda, de estatura baixa, de 40 a 46 annos; tem a falla aportuguezada; levou vestido de riscado de quadros ja desbotado, e um chale de lãa e algodão verde-escuro; tem o costume de embriagar-se; suppõe-se ter coito na rua do Rangel, onde ja foi vista: quem a pegar leve-a ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 86, segundo andar, que será recompensado.

-- Ainda continua a estar fugida a preta crioula, de nome Maria, de 16 annos pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, com falta de alguns dentes na frente da parte superior, falla um pouco de vagar indicando vergonha; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita roxa, brincos encarnados de louça e contas azues no pescoço; veio ha pouco do sertão de Carirys; torna-se conhecida pelos modos e feições; existe toda a desconfiança, ou certeza de que esteja occulta em alguma casa nesta praça, pelo que roga-se a qualquer pessoa que a pegar, ou a descobrir, de a levar a rua do Torres, no escriptorio de João Pinto de Lemos & Filho, que será recompensado; protestando-se perseguir com todo o rigor das penas da lei a qualquer pessoa que a tiver em seu podêr, e não a mandar restituir.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1848

MELHOR EXEMPL